



## Seminários Essenciais Discipulado Cristão Aconselhamento Bíblico – Aula 4

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

---

### O Aconselhamento Congregacional

#### **Falsas Suposições sobre a Ajuda Profissional**

Vamos começar com uma falsa suposição comum que os cristãos fazem sobre a ajuda profissional: Muitos cristãos pensam que o discipulado (por exemplo, seu crescimento espiritual) e o cuidado dos cristãos é responsabilidade dos pastores e conselheiros profissionais, e não da congregação.

*Pequena história: Havia uma jovem passando por grandes dificuldades e uma das irmãs da igreja estava começando a investir profundamente na vida dessa jovem. Note bem, foi custoso para esta irmã e sua família, mas ela estava vivendo (com a orientação do marido) uma vida sacrificial exemplar para o bem do evangelho — ela estava até recebendo esta jovem em sua casa para fazer as refeições com eles; quando as coisas ficaram mais difíceis a convidou para passar a noite na casa deles, etc. Em certo momento, as lutas dessa jovem ficaram muito severas, então a irmã chamou um psiquiatra evangélico que estava envolvido no caso e fez uma pergunta bastante básica, mas importante: “Até que ponto eu deveria, como leiga, estar envolvida nos problemas dessa jovem, especialmente considerando a gravidade deles?”. O psiquiatra foi bastante direto em sua resposta: “Não se envolva. Só ore por ela e deixe que os profissionais cuidem dela.”*

Isso está certo? Quando alguém está passando por um momento difícil, os cristãos devem deixar a pessoa sozinha e deixar os profissionais lidarem com isso?

Quero defender hoje que a congregação tem a responsabilidade de discipular e cuidar uns dos outros com a Palavra de Deus. Membros de uma mesma igreja local têm a responsabilidade fundamental de aconselhar uns aos outros com a Palavra.

Onde encontramos isso nas Escrituras? Poderíamos ir a vários lugares, mas o lugar mais básico para começar são as passagens “uns aos outros” da Bíblia.

- “Por isso, agora eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos.” (João 13.34-35).
- “Amem-se com amor fraternal e tenham prazer em honrar uns aos outros.” (Romanos 12.10).
- “Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros. Quem ama seu próximo cumpre os requisitos da lei de Deus.” (Rm 13.8).

- “Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou, para que Deus seja glorificado.” (Romanos 15.7).
- “Meus irmãos, estou plenamente convencido de que vocês estão cheios de bondade. Conhecem essas coisas tão bem que podem ensiná-las uns aos outros.” (Romanos 15.14).
- “Sejam sempre humildes e amáveis, tolerando pacientemente uns aos outros em amor.” (Efésios 4.2).
- “Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdendo-se como Deus os perdoou em Cristo.” (Efésios 4.32).
- “Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.” (1 Tessalonicenses 5.11).

Essas passagens são para crentes e, em geral, os obrigam a amarem uns aos outros — serem dedicados uns aos outros; honrarem uns aos outros; aceitarem uns aos outros; serem pacientes uns com os outros; serem gentis, compassivos e perdoarem uns aos outros, até mesmo instruírem uns aos outros.

Fazer discípulos e aconselhar com a Palavra de Deus é a obra suprema da igreja, não dos conselheiros profissionais da igreja. Sou muito grato pelos conselheiros profissionais. Há muitos cristãos bons e fiéis fazendo um grande trabalho em disciplinar e aconselhar crentes que lutam com problemas difíceis. Esses obreiros da igreja são uma grande ajuda para o reino de Deus e em prol do evangelho. No entanto, um dos pontos negativos é que os cristãos presumem que as coisas realmente ruins devem ser tratadas pelos profissionais e eles devem se afastar. Alguns cristãos rapidamente passam situações difíceis para conselheiros profissionais fora da igreja; não pensando realmente em que tipo de mensagem sobre o poder e a eficácia do evangelho e da obra de Deus nas congregações locais eles estão transmitindo ao agirem assim. A maioria dos cristãos quer evitar constrangimentos e usa uma máscara quando vem à igreja. Eles não se expõem na igreja, provavelmente por temer os homens ou ter medo de serem rejeitados. Preferem se mostrar vulneráveis para um conselheiro na prática privada do que abrir suas vidas para aqueles que eles veem toda semana na igreja.

A igreja é o melhor contexto para discipular e aconselhar outros. A igreja deve ser o lugar **normativo** para os relacionamentos cristãos e para o discipulado/aconselhamento cristão. Consequentemente, quero afirmar que a igreja é o lugar **normativo** para os cristãos resolverem seus problemas. Queremos que você enfrente suas dificuldades no contexto de uma comunidade cristã amorosa.

O estatuto da nossa igreja fala sobre isso. Nem todas as igrejas têm um estatuto formal. Mas tendo ou não, em todas as igrejas há uma noção de como os membros vão viver juntos, que é o que um estatuto articula. Em nossa igreja, há várias linhas no estatuto que tratam do que queremos realizar discipulando, aconselhando e cuidando uns dos outros:

“Trabalharemos e oraremos pela unidade do Espírito no vínculo da paz.”

“Uma vez que nos tornamos membros de uma igreja cristã, passaremos a caminhar juntos em amor fraternal, exerceremos o cuidado afetuoso e atentaremos uns para com os outros, admoestaremos fielmente e suplicaremos uns pelos outros quando a ocasião exigir.”

“Iremos nos alegrar com a felicidade uns dos outros e nos esforçar para carregar os fardos e

tristezas uns dos outros com ternura e compaixão.”

“Buscaremos, com o auxílio divino, viver cuidadosamente no mundo, renegando o estilo de vida ímpio e as paixões mundanas e lembrando que, como fomos voluntariamente sepultados pelo batismo e ressuscitados novamente da sepultura simbólica, agora temos em nós a obrigação especial de levar uma vida nova e santa.”

Uma expressão que muitas vezes usamos aqui é “cultura de discipulado”. Por cultura, queremos dizer que o caráter da congregação é de fazer e pastorear discípulos. Nossa esperança é que cada membro “cultive” essa visão desse tipo de cuidado — que cada um de nós tenha a responsabilidade de cuidar e aconselhar uns aos outros com a Palavra.

Como essa cultura é posta em prática? Não é um programa, mas algo que esperamos que esteja enraizado no DNA da igreja. Nós, como pastores e líderes, trabalhamos para desenvolver essa expectativa (que os membros devem cuidar uns dos outros com a Palavra) e fazemos isso:

- transmitindo essa expectativa aos novos membros que entram na igreja;
- ajudando outros a “cultivar” essa ideia enquanto eles próprios estão sendo abençoados pelo fruto da vida de outro(s) irmão(s);
- ensinando os membros a como manejar a Palavra cuidadosamente;
- ensinando os membros a como aplicar a Palavra nas vidas uns dos outros.

Uma das peças centrais dessa cultura de discipulado é os membros ensinando a Palavra de Deus uns aos outros com o objetivo de crescer em santidade pessoal. Vocês, como membros, são chamados a aconselhar uns aos outros na Palavra. E, quer percebam ou não, nesta cultura de discipulado, vocês são soldados que se posicionam na linha de frente da batalha. Vou usar uma **analogia de guerra** para ajudá-los a entender o que quero dizer quando digo que vocês estão na linha de frente desta cultura de discipulado.

A linha de frente da batalha são as conversas que acontecem todos os dias em sua casa, durante as reuniões de almoço de vocês, nas conversas diárias com seus filhos / cônjuge/ e com outros membros, em seu estudo bíblico, em suas conversas depois do culto, no telefone, e até em seus e-mails! Toda a vida envolve aconselhamento e cada uma dessas oportunidades nos dá a chance de aconselhar uns aos outros. Se as pessoas têm, pelo menos, uma ou duas outras pessoas com quem estão dispostas a compartilhar os detalhes feios de sua vida, serem abertas e sinceras sobre suas lutas, acompanhar e cobrar o crescimento umas das outras, advertir, encorajar e exortar umas às outras, Deus pode usar essas experiências para derramar luz sobre a escuridão e a confusão que, às vezes, invadem nossas vidas.

Um passo atrás da linha de frente estão homens e mulheres mais velhos, sábios e piedosos na fé que gastam tempo se doando aos cristãos mais novos. Eles são os “capitães” e “generais” da fé, que, por sua sabedoria e experiência, dirigem os soldados em batalha. Qualquer cultura de discipulado que incentive os membros mais novos na fé a procurar os mais velhos e sábios honrará a Cristo fazendo bom uso dos ricos recursos *relacionais* que Deus deu à sua igreja para edificação.

Para levar essa analogia de guerra a um último nível, vamos pensar na sala de aconselhamento como a unidade de atendimento hospitalar dos feridos da guerra que fica muito atrás da linha de frente. Só quando as pessoas estão brutalmente agredidas, sangrando ou sofreram terríveis mutilações

e não podem mais lutar na batalha que devem ser enviadas para obterem ajuda médica. A maioria das pessoas só vai para a sala de aconselhamento quando seus problemas ficam muito fora de controle, quando estão completamente sem direção ou quando não conseguem mais suportar suas próprias lutas. Como conselheiros bíblicos, fazemos o possível para remendá-los e ajudá-los a se curar. Então, por estarmos em uma guerra *cristã*, nós os mandamos de volta para a batalha.

A congregação pode optar por separar algumas pessoas que têm o dom do aconselhamento para cuidar dos membros mais gravemente feridos. Porém, essa analogia de guerra nos mostra que esses conselheiros que têm o dom específico para isso ficam posicionados atrás, na unidade de atendimento dos casos mais sérios e urgentes. Todos os membros têm a responsabilidade de aconselhar uns aos outros com a Palavra e, por isso, os que se posicionam na linha de frente da batalha são os membros regulares da igreja.

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

### **Eu não consigo fazer isso! Não tenho qualificação nem habilidade. Não estou pronto!**

A reação natural da maioria das pessoas ao ver a lista dos problemas com os quais os conselheiros normalmente lidam (depressão, conflito conjugal, perguntas de orientação – como “Com quem devo me casar?” ou “O que faço com minha vida?” – tentação sexual, distúrbios alimentares...) é dizer: “Eu não sei como ajudar. Não sei o que fazer. Eu não consigo fazer isso. Não tenho habilidade nesta área!”

Se você é um cristão que busca viver fielmente de acordo com a Palavra de Deus, você pode ajudar na maioria das vezes. Mesmo que não necessariamente resolva o problema, você pode encontrar maneiras de ajudar os outros em suas lutas.

Vamos considerar o exemplo de um problema específico, o conflito conjugal, e pensar um pouco sobre isso juntos. Imagine que tem um irmão da igreja que se encontra com você para almoçar e ele(a) confessa que está lutando em seu casamento e pede algum conselho sobre como lidar com conflitos conjugais.

Vamos tirar um momento agora para pensarmos juntos (*Pergunte à classe*): O que você poderia perguntar? Para onde você iria nas Escrituras? Que conselho piedoso poderia dar a eles?

**Pergunte:** Há quanto tempo o problema está acontecendo? Quando isso normalmente acontece? Conte como foi a última briga de vocês (é bom conhecer os detalhes, pois é mais produtivo trabalhar em cima da vida de alguém específico do que tratar o assunto sempre de forma geral). Você costuma entrar nas discussões já com a mentalidade de que você está “certo” e de que seu objetivo é convencer o seu cônjuge de que você está certo e ele, errado? Faça perguntas que busquem as motivações do coração: Em sua última briga, o que você estava querendo ou esperando alcançar? Como esse *seu* desejo criou conflito e arruinou a conversa?

**Escritura:** Comece com Tiago 4.1-2. Tiago começa com a pergunta: “De onde vêm as discussões e brigas em seu meio?” E ele responde: “Acaso não procedem dos prazeres que guerreiam dentro de vocês?”. Quando brigamos, tendemos a ver nosso cônjuge (ou se você não é casado, seu amigo/colega de trabalho) como o oponente e o objetivo da discussão é convencê-lo de que você está certo e ele,

errado. Você se volta para fora – *Ele(a)* é o inimigo e o foco da sua atenção é fazê-lo(a) mudar. Quando estamos discutindo, muitas vezes vemos o outro como o problema. E, ainda assim, Tiago nos mostra que não é a outra pessoa, mas os nossos próprios desejos e motivações é que são a fonte do problema.

Ali mesmo, apenas com essa simples atitude, você usou as Escrituras para tirar o foco do lugar errado onde geralmente ele está – no nosso “inimigo” – e colocá-lo no lugar certo – em nossos próprios corações. “De onde vêm as discussões e brigas em seu meio? Acaso não procedem dos prazeres que guerreiam dentro de *vocês?*” [grifo acrescentado].

Note uma coisa: Para fazer as perguntas que acabamos de fazer e explicar as passagens que acabamos de estudar você **não** precisa ter um diploma de conselheiro ou terapeuta profissional. Com um pouco de bom senso e de prática e com muita intencionalidade em estar envolvido na vida de outras pessoas, você pode fazer tudo o que acabamos de mencionar. Pode fazer perguntas e, à medida que continua levantando questões, você pode desenvolver sua habilidade e o dom de perguntar. E, conforme for estudando as Escrituras e tentando aplicá-las à sua própria vida e à vida dos outros, você pode aumentar sua habilidade de entender o texto e ver a relevância dele para a vida cotidiana.

Você pode sentir que não é capaz de fazer esse tipo de coisa, mas se você é cristão e está disposto a tentar, Deus vai fazê-lo crescer em sua capacidade de fazer essas coisas.

Normalmente, o que falta não é a capacidade de fazer essas coisas — para fazer perguntas você precisa apenas de bom senso; para aplicar as Escrituras você precisa de tempo na Palavra e um desejo de ser fiel ao aplicar o texto bíblico à vida das pessoas. O que geralmente falta é a **confiança** para se envolver na vida dos outros porque temos medo do que isso pode acarretar.

Deus lhe deu tudo o que você precisa para ajudar os outros através de sua Palavra e seu Espírito. Não tenha medo. Deixe-me encorajá-lo: enquanto você está na linha de frente, seja corajoso e invista nos outros. Acho que você vai ficar surpreso com o delicioso fruto que virá quando estiver disposto a correr riscos.

### **Quando devemos procurar o auxílio de outros?**

Estou dando muita ênfase à importância de você, como membro, investir na vida dos outros e aconselharmos uns aos outros com a Palavra.

Só por uma questão de clareza, deixe-me explicar algumas coisas. Eu **NÃO** estou dizendo:

- que você tem de identificar e resolver os problemas de outras pessoas por conta própria;
- que você, como membro, tem de lidar com isso sem nenhuma ajuda;
- que os pastores realmente não se importam em aconselhar os membros;
- que os pastores esperam que vocês, membros, consertem os problemas dos outros.

Deus nos tem dado ricas bênçãos provendo pastores/co-pastores/anciãos para nossas igrejas. Estes são homens piedosos que buscam dar aconselhamento e encorajamento através da proclamação pública e privada da Palavra de Deus ao povo de Deus. Eles têm a responsabilidade de alimentar e guiar as ovelhas, assim como um pastor de ovelhas literal. Seremos tolos se não tirarmos vantagem do fato de que Deus deu esses homens a nós, para o nosso bem espiritual e para nos ajudar à medida que crescemos em fidelidade como discípulos de Cristo.

Em nome dos pastores e líderes, quero deixar extremamente claro que: **NÓS QUEREMOS AJUDAR**. Então, não tenha medo de vir até nós em tempos de dificuldade. Na maioria das vezes, os

pastores costumam dizer que gostariam de ter sido envolvidos e informados sobre as coisas mais cedo. Muitas vezes, os membros esperam até que os problemas se agigantem demais antes de pedir ajuda.

Quando está tentando ajudar outra pessoa com seus problemas, em que situações você deve recorrer ao pastor? Não existe uma fórmula exata, mas aqui estão algumas diretrizes gerais:

- Se você souber que o problema da pessoa é muito grande e que ninguém ou somente poucas pessoas sabem sobre isso, você pode incentivá-la a ir falar com um pastor ou pedir permissão para falar com o pastor por ela.
- Se você estiver se sentindo sobrecarregado com o problema e não souber como lidar com ele.
- Se você não souber para onde ir nas Escrituras ou como aplicar as Escrituras a esse problema em particular.
- Se você estiver com medo que essa pessoa faça danos físicos ou espirituais a si mesma ou aos outros e sentir que precisa de ajuda para acalmá-la e/ou impedi-la.
- Se você sentir que ela está fora de controle no seu pecado.
- Se o pecado da outra pessoa for público e escandaloso.
- Se você quiser orientação sobre como ajudá-la.

Tenha em mente que, para falar com um dos pastores, você não pode prometer confidencialidade. Alguém pode começar uma conversa com você assim: “Vou lhe dizer uma coisa, mas você tem de prometer que não vai contar para mais ninguém...” Se alguém fizer isso, você pode responder graciosamente: “Desculpe, mas eu nunca prometo confidencialidade absoluta. Eu só peço que você confie que eu vou procurar fazer o que for mais sábio com as informações que você me der.”

Se você vai falar com um dos pastores, não deve tentar simplesmente passar a questão para o seu pastor. Não importa qual seja o problema, meu apelo a você é que permaneça envolvido.

*Uma BREVE História: Sobre a jovem que eu citei no início da aula; vocês devem saber que ela está indo muito melhor hoje. O pastor se envolveu bastante na vida dela e, mesmo assim, os membros da igreja que se doaram por ela é que fizeram a maior diferença. E os outros irmãos que a aconselharam com a Palavra por vários anos começaram a ver frutos significativos na vida dela.*

### **Conclusão...**

- Vimos como o aconselhamento bíblico é uma responsabilidade fundamental de todos os cristãos. Irmãos, membros de uma congregação local, são chamados a discipularem e aconselharem uns aos outros com a Palavra de Deus.
- Não lidamos com essa responsabilidade de qualquer jeito. Queremos tratar a oportunidade de dar conselhos piedosos para os outros com seriedade. À medida que continuamos a aproveitar as oportunidades, cresceremos em nossa compreensão e habilidade de fazer boas perguntas e ministrar/aplicar as Escrituras uns aos outros.
- Devemos recorrer aos nossos pastores por ajuda no momento apropriado, mas também queremos continuar envolvidos e não simplesmente passar o problema para eles.

[PAUSA PARA PERGUNTAS NOVAMENTE]